

MEIO AMBIENTE

Projeto de monitoramento das águas da Bacia Carbonífera é aprovado

O objetivo do projeto é avaliar a eficiência dos trabalhos de recuperação ambiental dos recursos hídricos, compreendendo o monitoramento de 299 estações de amostragem

PÁGINA 05

NOVIDADE

Lançadas cartilhas didáticas voltadas à educação ambiental

No dia 12 de abril, o SIECESC lançou as cartilhas “Vamos aprender sobre o meio ambiente” e “Vamos aprender sobre o carvão”, um instrumento pedagógico pioneiro na região. Voltadas exclusivamente à educação ambiental, as cartilhas serão utilizadas pelas escolas estaduais dos municípios da AMREC e pelas escolas municipais e católicas de Criciúma. Os personagens centrais são o Índiozinho e o Mineirinho.



No lançamento, empresários, lideranças políticas, alunos, professores e funcionários da SATC e SIECESC

ESTUDO

SIECESC no Conselho Mundial de Energia

O secretário executivo do SIECESC, Fernando Zancan, participou nos meses de janeiro, em Londres (Inglaterra), e fevereiro, em Varsóvia (Polônia), de reuniões do Conselho Mundial de Energia (World Council Energy). O Conselho está preparando um estudo para avaliar a produção de energia a carvão no mundo. Será o mais importante estudo já realizado nos últimos vinte anos e deverá levar dois anos para estar concluído.

NESTA EDIÇÃO

Convênio entre SATC e Vittorio Veneto deverá iniciar em 2003

PÁGINA 02

As ações da Comissão Regional do Setor Mineral para este ano

PÁGINA 08



Estamos reiniciando a publicação do *Jornal do Carvão*, que circulou em 12 edições no período de outubro de 1994 a junho de 1996. Com esta iniciativa, é nossa intenção uma maior aproximação com a co-

munidade, no sentido de informarmos todas as ações que estamos concretizando na recuperação do passivo ambiental existente e na produção atual de carvão com tecnologia limpa.

Em nosso planejamento, pretendemos dedicar sempre espaços no *Jornal do Carvão* às informações relativas ao processo de recuperação do meio ambiente, ao avanço tecnológico e pesquisas para a produção do carvão e à questão energética. Vamos também dedicar um espaço divulgando as ações de nossas empresas associadas, inician-

do nesta edição com a *Carbonífera Belluno Ltda.* e *Carbonífera Metropolitana S/A*, definidas pelo critério de ordem alfabética pela nossa equipe editorial.

Na oportunidade, reiteramos que a linha editorial do *Jornal do Carvão* seguirá o critério da transparência que, aliás, norteia todas as nossas ações frente ao SIECESC. Desejamos a todos uma boa leitura e nos colocamos à disposição para sugestões ao nosso trabalho.

Eng. Ruy Hülse
Presidente do SIECESC

PARCERIA

SATC estuda intercâmbio com o Liceu Vittorio Veneto

Uma comitiva dos diretores da SATC Fernando Zancan, Iraíde Piovesan, Márcia Trevisol e João Luiz Novelli retornou da Itália no dia 21 de fevereiro com uma novidade: um possível convênio de intercâmbio com o Liceu Vittorio Veneto. O grupo estava no país desde 12 de fevereiro, sendo recebido por autoridades da Província de Treviso e da cidade de Vittorio Veneto, que assinaram protocolo de Gemellaggio com Criciúma, durante visita do prefeito Décio Góes àquela região, no ano passado.

Como o Liceu Vittorio Veneto dispõe de uma escola técnica, o convênio permitiria intercâmbio de alunos, professores e especialistas nas áreas educacional, técnico/tecnológica, cultural e empresarial. O Liceu é uma instituição como a SATC, com a diferença de que é estatal, enquanto a SATC é privada, sendo o setor carbonífero sua entidade mantenedora. Ainda no primeiro semestre, está prevista a visita de diretores do Liceu à SATC, para provável assinatura de convênio. O intercâmbio deverá iniciar, na prática, no primeiro semestre de 2003.



Comitiva da SATC discute convênio com representantes do Liceu Vittorio Veneto, na Itália

MODERNIDADE

Formação técnica e humana na SATC é uma das prioridades

Em seus 43 anos de história, a SATC sempre se destacou pela inovação constante em todas as áreas, seja por seus laboratórios, treinamento do corpo docente, ou mesmo pelas melhorias administrativas em geral. Estar atenta ao que há de mais moderno e atual faz com que a SATC seja considerada a escola com melhor nível de ensino tecnológico de Santa Catarina. Aliada aos avanços tecnológicos, a instituição cumpre o seu papel de formadora de cidadãos conscientes e críticos.

Sua estrutura organizacional, que passou por uma transformação recente, é composta por cinco áreas principais:

Centro Educacional – SATC, voltado para a educação básica, incluindo Ensino Fundamental, Médio e Supletivo;

Escola Técnica “General Oswaldo Pinto da Veiga”, que forma técnicos para as diversas áreas econômicas da região;

Centro Superior de Tecnologia, com cursos de nível superior na área tecnológica;

Centro de Capacitação Empresarial, responsável pela organização de cursos específicos de formação profissional;

Centro de Serviços Empresariais e Assistência Comunitária, que presta serviços de apoio às empresas na busca de soluções ou na abertura de novas oportunidades mercadológicas.

Comitê Gestor para a Recuperação Ambiental define projetos para 2002

O Comitê Gestor para a Recuperação Ambiental da Bacia Carbonífera de SC acaba de completar um ano de implantação. Ele foi criado por decreto do Presidente da República em 14 de dezembro de 2000. O comitê surgiu a partir da necessidade de se criar uma estrutura gerencial mínima para a implementação do Plano de Recuperação Ambiental com um Sistema de Gestão Integrado.

Na última reunião, em 31 de outubro de 2001, o comitê definiu quatro projetos prioritários para serem iniciados a partir

deste ano: Implantação e Operação de Unidades Piloto para Mitigação e Controle de Drenagens Ácidas de Minas; Implantação e Operação de Unidade Piloto para o Tratamento de Efluentes Líquidos Residuais em Áreas de Mineração; Implantação de Sistemas de Gestão Ambiental com otimização de Processos Produtivos de Beneficiamento de Carvão e Análise de Risco e Indicadores Ambientais em Projetos de Mineração.

O Comitê Gestor é integrado por representantes dos seguintes órgãos, entidades e instituições:

- Ministério do Meio Ambiente;
- Ministério da Ciência e Tecnologia;
- Ministério das Minas e Energia;
- IBAMA;
- DNPM;
- INMETRO;
- CETEM/MCT;
- Ministério Público Estadual;
- Secretaria de Desenvolvimento e Meio Ambiente;
- FATMA;
- Comitês das bacias dos rios Tubarão, Urussanga e Araranguá;
- Associações de Municípios da Região Carbonífera, do Extremo Sul de Santa Catarina e da Região de Laguna;
- UNESCO;
- SIECESC.



Projeto para Recuperação Ambiental da Bacia Carbonífera do Estado conta com uma estrutura gerencial para a sua implantação

FOTOGRAFIA

Mapeamento aéreo

O levantamento aerofotogramétrico, contratado pelo DNPM, cobrirá 10 mil km² nas bacias hidrográficas dos rios Araranguá, Tubarão, Urussanga e Duna, abrangendo quase 10% da área do Estado de SC. O trabalho faz parte do Projeto de Recuperação Ambiental da Bacia Carbonífera Sul Catarinense, obede-

cendo a decreto do Governo Federal, de dezembro de 2000.

O mapeamento está sendo realizado com a ajuda de um avião, que faz fotografias aéreas em três níveis de escalas, sendo o primeiro em 10 mil quilômetros quadrados. Já o segundo nível abrangerá 1,2 mil quilômetros quadrados, e o terceiro, que já está concluído, engloba em torno de 220 quilômetros quadrados. O trabalho de aerolevanteamento deverá estar finalizado até o iní-

cio de maio.

As fotos possibilitarão a atualização das bases cartográficas disponíveis, elaboradas no final da década de 70. Segundo o engenheiro Cleber Gomes, é de grande importância o volume de informações oriundas do levantamento, pois servirá de base de consulta para órgãos oficiais, empresas e cadastramentos territoriais de prefeituras. Também é fundamental para o desenvolvimento das próximas etapas do projeto.

EVOLUÇÃO

Carbonífera Belluno: uma trajetória de crescimento do Grupo Salvaro

A Carbonífera Belluno Ltda. foi criada em 1991 pelo empresário Henrique Salvaro e seus irmãos Armelindo e Nilton, por ocasião da aquisição por parte do Grupo Salvaro de uma parcela das reservas da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Siderópolis, Sul de Santa Catarina. Sua trajetória de crescimento iniciou no entanto em 1993, com a abertura da mina de subsolo Vila Irapuá, na localidade de Rio Fiorita.

A partir daí, a Belluno atuou com as minas Malha-II (subsolo), e com a mina Malha-II (céu aberto), saindo de uma produção de 86 mil toneladas de CE 4.500 em 1996 para mais de 300 mil toneladas no ano 2001, a maior parte dela destinada à TRACTEBEL Energia.

Dentro desse quadro de crescimento, a empresa adquiriu em 1999 e 2000 áreas de carvão na camada Bonito no município de Lauro Muller, com reservas medidas em mais de 78 milhões de toneladas. Foi adquirido ainda o restante das reservas remanescentes da CSN, em Siderópolis, perfazendo um total, na empresa, de mais de 130 milhões de toneladas de ROM "in situ".



As atividades da empresa iniciaram em 1993, com ampliação e expansão de suas reservas

EXPANSÃO

Projeto de abertura de novas minas

Atualmente com duas minas em operação, a Marion (CA), e a Malha II Norte (SS), a Carbonífera Belluno produz carvão CE-4.500 para geração térmica. A Mina Marion (CA) é a única em operação no Brasil a produzir carvão antracitoso (baixo volátil). É utilizado na redução direta pela indústria metalúrgica e na produção de carvão ativado para tratamento de água, com um projeto de instalação da planta para 2003, juntamente com uma bateria de fornos de coque.

Está em fase de implantação a mina Cantão (SS), localizada em Siderópolis, com vida útil de 12 anos. A mina Cantão, a maior da Belluno, produzirá 60 mil toneladas por mês de ROM, o que equivale a 18 mil toneladas mensais de CE 4.500. Segundo o engenheiro de minas, Claudio Zilli, o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente (RIMA) já foi aprovado, com a obtenção da Licença Prévia (LP). A Licença de Instalação (LI) está em fase final de análise para liberação.



Claudio Zilli, engenheiro

A empresa prevê ainda para este ano a abertura da mina Poço 3 Plano-2, na Vila Macarini, no Distrito de Rio Maina (área arrendada da Carbonífera Catarinense), com Estudo de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) já em análise pela FATMA. Está em projeto para 2004 a mina de subsolo na camada Bonito, em Lauro Muller, com EIA em andamento.

QUESTÃO AMBIENTAL - Preocupada com a preservação e recuperação do meio ambiente, a Belluno tem atuado conforme as normas ambientais. Para este ano, por exemplo, deverá ser implantado o Sistema de Gerenciamento Ambiental (SGA), com vistas à certificação da ISO 14.000. "Precisamos reverter a imagem negativa deixada no passado pelo setor carbonífero. É um dever moral das empresas se colocarem à altura da legislação ambiental, para poderem traçar uma trajetória de crescimento", observa Zilli.

DIVERSIFICAÇÃO

Empresa investe em transporte de carga a granel

A expansão dos investimentos da Belluno também chegou ao transporte de cargas, ao adquirir máquinas e caminhões para atendimento de suas necessidades e serviços de transportes de cargas a granel para terceiros.

A empresa conta hoje com seis tratores de esteira, oito pás carregadeiras, cinco escavadeiras hidráulicas e 41 caminhões médios para uso próprio nas atividades de mineração e beneficiamento de carvão.

Além disso, dispõe de 154 caminhões pesados com reboque basculante para transporte de carga a granel, prestando serviço próprio e de fretamento, com filiais em São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

* A aprovação deste texto é de responsabilidade da empresa.

EM DIA



■ A TRACTEBEL ENERGIA iniciou o processo de Certificação ISO 14.001 na Unidade C (363 MW) do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, em Capivari de Baixo (SC). O eng. Alexandre Thiele - CEUT, responsável pelo processo, pretende obter a certificação desta unidade em 12 meses.

■ O SIECESC está promovendo um Curso de Mestrado em Engenharia Ambiental, que está sendo montado pelo PPGEM da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para um público alvo de profissionais do setor carbonífero. O curso também contará com a participação de professores convidados da COPPE/RJ e CETEM.

■ FOI INSTALADO oficialmente o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Araranguá no dia 18 de fevereiro. O secretário de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, João Macagnan, empossou os membros do comitê.

■ O SIECESC iniciou a implantação de um Sistema de Informações Geográficas (GIS) para apoiar o Projeto de Recuperação Ambiental da Bacia Carbonífera Sul Catarinense. O GIS é uma importante ferramenta na organização das informações disponíveis, servindo também como base para o planejamento das ações de recuperação ambiental.

Mais informações sobre esta página:
www.siecesc.com.br/meio_ambiente

NORMA

Empresas em processo de certificação da ISO 14.000

As empresas carboníferas associadas ao SIECESC já se encontram em processo de conseguir sua certificação ambiental com a Norma ISO 14.000. As etapas implementadas foram avaliadas pelo CETEM (Centro de Tecnologia Mineral), do Rio de Janeiro, filiado ao Ministério das Ciências e Tecnologia, que presta assessoramento técnico ao processo.

Como parte do Sistema de Gestão Ambi-

ental (SGA), requisito básico para implementação da norma, são três as etapas concluídas: conhecimento do problema, realizada por auditores externos; identificação de aspectos e impactos e, por último, a de implementação de instrumentos para conduzir o processo, que são o Plano de Monitoramento, o Plano de Contingência e a CIMA (Comissão Interna de Meio Ambiente).

AÇÃO

Recuperação da qualidade da Bacia Carbonífera de SC será monitorada

Foi aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) o Projeto de Monitoramento da Qualidade das Águas da Bacia Carbonífera de Santa Catarina. O objetivo do projeto é avaliar a eficiência dos trabalhos de recuperação ambiental dos recursos hídricos, tendo como entidade executora o Ministério de Minas e Energia, através do DNPM, Unesc e Unisul, que integram o Comitê Gestor para Recuperação Ambiental da Bacia Carbonífera de Santa Catarina.

O projeto compreende o monitoramento de 299 estações de amostragem, distribuídas estrategicamente nas três bacias hidrográficas que recebem a contribuição da

carga poluente oriunda das atividades de exploração e beneficiamento de carvão. Dessa forma serão monitorados 166 pontos na bacia do rio Tubarão, 88 pontos na bacia do rio Araranguá e 45 pontos na bacia do rio Urussanga.

CONVÊNIO - A Unisul e a Unesc serão as responsáveis pela execução física do projeto durante o primeiro ano, podendo ser renovado após esse período. As duas universidades deverão elaborar semestralmente relatório de acompanhamento, que será encaminhado ao DNPM para análise e aprovação. Depois os dados serão disponibilizados ao Comitê Gestor e na Internet.



O projeto prevê a avaliação de vários pontos das três bacias hidrográficas da região

HISTÓRIA

Pioneirismo é uma das marcas da Metropolitana



Seus conjuntos mecanizados produzem anualmente 1.200.000 toneladas de carvão bruto (ROM)

A origem da Carbonífera Metropolitana se deu como Companhia Metropolitana em 1890 ao implantar projetos de colonização de terras no Sul do Estado. A partir de 1941, passou a se dedicar integralmente à extração de carvão mineral, mudando sua denominação para Carbonífera Metropolitana S.A. Em 1974 o seu pioneirismo foi marcado pela implantação da mineração mecanizada em Criciúma, quando a antiga mina União passou a produzir mensalmente 50 mil toneladas de carvão pré-lavado.

No ano de 1981, a carbonífera iniciou as atividades da Mina Esperança, no município de Treviso, para minerar em subsolo a camada de carvão Barro Branco. Ainda em funcionamento, estão em operação três conjuntos mecanizados, produzindo 1.200.000 toneladas por ano de minério bruto. O beneficiamento dessa produção resulta em 480 mil toneladas de carvão energético 4.500 kcal/kg. Atualmente a Carbonífera Metropolitana emprega 700 profissionais, 400 deles atuando diretamente no subsolo.

Preocupação com a segurança

Para suprir as necessidades da lavra no subsolo, junto às minas foram montadas instalações e oficinas mecânica e elétrica, onde são fabricadas máquinas de mineração, parafusos de teto e resinas, além de executada reforma e manutenção dos equipamentos.

Segundo o eng^o. Claudiomar Kosmann

“a segurança no trabalho é prioridade para a empresa”.

Além do investimento em equipamentos, a empresa se preocupa com a verificação contínua dos aspectos relacionados à segurança e saúde do trabalhador, realizando treinamento periódico para todas as funções.

PRESERVAÇÃO

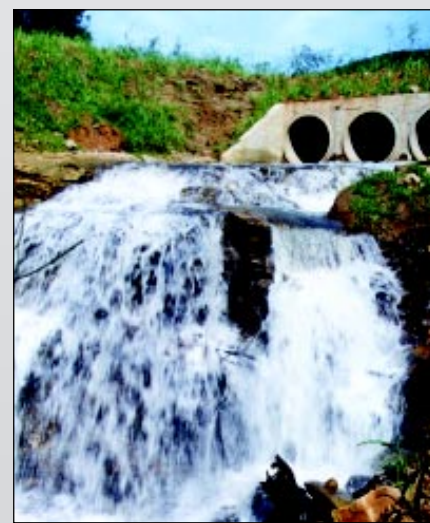
Empresa investe em ações em favor do meio ambiente

Com o objetivo de reduzir os impactos causados ao meio ambiente e ajudar na conscientização sobre o assunto junto aos estudantes da rede pública de ensino, o Departamento de Meio Ambiente da Carbonífera Metropolitana vem realizando obras e ações na empresa, visando a atingir suas metas.

O eng^o. Giovano Izidoro explica que as ações são realizadas dentro do pátio operacional, visando a reduzir os efluentes líquidos e controlar e monitorar os resíduos sólidos. Para isso, as obras do canal de desvio fase I já implantado e fase II em etapa de projeto, bem como a barragem de subsolo em andamento, reduzirão os volumes de água, possibilitando o tratamento do possível restante.

Também foi implantada recentemente uma horta junto ao depósito de rejeito, com o objetivo de atender aos trabalhadores.

O horto florestal é outra obra implantada, com mais de 1.600 mudas de espécies nativas e exóticas, para serem distribuídas e plantadas nas escolas do município de Treviso, onde será promovido um concurso para ensinar a plantar e cuidar das árvores.



* A aprovação deste texto é de responsabilidade da empresa.

OBSERVAÇÃO: A escolha das carboníferas associadas ao SIECESC para cada edição deste informativo obedeceu ao critério da ordem alfabética. A ordem é a seguinte: Carbonífera Belluno Ltda., Carbonífera Criciúma S/A, Carbonífera Metropolitana S/A, Comin & Cia Ltda., Cooperminas – Cooperativa de Extração de Carvão Mineral dos Trabalhadores de Criciúma Ltda., Coque Catarinense Ltda. – COCALIT, Indústria Carbonífera Rio Deserto, Mineração Castelo Branco Ltda., Mineração Santa Augusta Ltda. e Mineração São Domingos Ltda.

ENERGIA E DESENVOLVIMENTO

É impressionante para todos nós brasileiros, que somos responsáveis pelo destino de nosso País e que podemos contribuir para o seu desenvolvimento com maior justiça social, observarmos o efeito danoso da falta de implementação, por parte do Governo Federal, nos últimos anos, de políticas estruturais.

Quando chamada, a população faz a sua parte, vide exemplo da economia de energia elétrica obtida com o racionamento do ano 2001.

Na década de 90 (Governo Collor) quando da última revisão da matriz energética brasileira, ficou definido que uma das diretrizes da política energética referia-se à diversificação das fontes de energia. Essa diversificação se faz necessária para que o País disponha das fontes mais adequadas para cada aplicação, em termos de eficiência, economia, desenvolvimento regional e proteção ao meio ambiente.

Nenhuma das fontes energéticas (hidráulica, nuclear, petróleo, gás natural, biomassa, solar, eólica, carvão mineral etc.), por si só, é suficiente para atender, de maneira adequada, a todas as necessidades do Brasil, um País que necessita ampliar sua capacidade de geração de energia elétrica em cerca de 4 mil MW novos por ano, durante os próximos 10 anos.

“A energia é fundamental para a cidadania de milhões de brasileiros”

Vinte anos depois, com uma crise estrutural do setor elétrico, volta-se a falar sobre a diversificação da matriz para garantir a tão necessária segurança energética para que o Brasil, nas próximas décadas, não tenha que frear seu desenvolvimento, como faz hoje, aumentando ainda mais o fosso social que



vivemos atualmente.

A energia está correlacionada diretamente com o desenvolvimento e com o crescimento econômico, uma vez que aumenta o retorno dos insumos privados (capital e trabalho), incentivando o investimento e o emprego, sendo uma ferramenta fundamental para viabilizar a cidadania de cerca de 32 milhões de brasileiros que estão abaixo da linha de pobreza.

Porém todas as formas de energia apresentam problemas que precisam ser equacionados, tais como: custo de energia, ambientais, disponibilidade etc. Para exemplificar, quando se fala em gás natural como combustível limpo, talvez poucos saibam que, nas operações de transporte e manutenção do gasoduto, há uma perda de gás metano que, na média, pode chegar a 5%. O gás metano é um dos agentes mais ativos ao efeito estufa, com atividade cerca de vinte vezes maior do que o CO². Como se sabe, a vantagem do uso do gás natural em substituição ao carvão é que ele libera menos CO²; tal vantagem, porém, seria perdida diante de um vazamento da ordem de 3% do gás natural. Poucas pessoas têm consciência da qualidade de metano gerada em hidroelétricas, vide exemplo – Balbina e Tucuruí, com a decomposição das florestas alagadas.

A energia derivada da biomassa

(renovável) não é competitiva com os derivados de petróleo nas aplicações de uso intensivo, como na indústria e nos grandes centros urbanos; é, no entanto, solução adequada no meio rural e áreas isoladas. Embora seu uso cause pouco impacto no aquecimento global, a sua poluição local é muito superior a do gás natural.

O carvão mineral no mundo é fonte de geração de energia elétrica com participação de 40% na matriz mundial, por ser uma fonte de energia barata, confiável e, com os investimentos em novas tecnologias, torna-se cada vez mais ambientalmente correta. Por essas razões, nos próximos cinco anos, deverão ser instalados no mundo 100 mil MW em países como USA, Austrália, China e Índia.

“O carvão nacional poderá contribuir para o nosso desenvolvimento”

O que se deseja é a viabilização de uma matriz energética que garanta o desenvolvimento do País e, para tanto, não deve ser excluída a contribuição de qualquer forma de geração de energia, mas sim a adoção das tecnologias disponíveis necessárias para harmonizar a economia com a preservação ambiental.

Após a imensa mobilização da sociedade brasileira no sentido de eficiência e conservação de energia que está em curso e que acreditamos tenha chegado próximo ao limite, resta, ao Governo Federal, implementar um grande programa de incentivo à geração de energia, e o carvão nacional é uma das alternativas que poderá contribuir para a prosperidade da sociedade brasileira.

Fernando Luiz Zancan
Secretário Executivo do SIECESC

Comissão Regional do Setor Mineral acompanha normas de segurança

A criação da Comissão Regional do Setor Mineral (CRSM) foi proposta pela Delegacia Regional do Trabalho em Santa Catarina em 30 de março de 2001 com o objetivo principal de acompanhar a implementação da nova norma regulamentadora – NR 22 – Segurança e Saúde Ocupacional na Mineração junto ao setor carbonífero da Região Sul de Santa Catarina. Fazem parte da CRSM representantes de:

- Governo Estadual e Federal;
- Ministério Público do Trabalho;
- Empregadores;
- Trabalhadores;
- Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (Unesc), Associação Catarinense dos Engenheiros de Minas (ACEM), Associação Catarinense de Engenharia de Segurança (ACEST).

ATRIBUIÇÕES DA CRSM:

I – Estudar e propor medidas para o combate aos acidentes e doenças;

II – Propor estudos e realizar debates visando ao aperfeiçoamento permanente da NR 22, de normas técnicas e de procedimentos a serem adotados no setor mineral;

III – Acompanhar a implementação do disposto na NR 22 nas empresas apresentando subsídios à DRT/SC visando ao aperfeiçoamento da sua aplicação;

IV – Propor e realizar campanhas de prevenção de acidentes para o setor mineral e;

V – Reunir informações e dados sobre acidentes e doenças relacionadas ao trabalho na mineração.

Ações para 2002

No dia 8 de fevereiro de 2002, foi realizada a primeira reunião do ano da Comissão Regional do Setor Mineral, na qual foi elaborado o plano de trabalho para este ano:

1. VISTORIAS

Serão realizadas duas vistorias conjuntas oficiais, sendo a primeira, no início de abril, em todas aquelas empresas e/ou setores da mineração e beneficiamento de carvão e fluorita que ainda não foram visitados. A segunda, em meados de outubro, centrada nas áreas de maior risco. Serão também realizadas duas vistorias internas da comissão programadas para maio e agosto, que serão direcionadas para os locais críticos. As vistorias internas são uma espécie de auditoria, além de servir para uniformização de pontos de vistoria e critérios de avaliação.

2 - CURSO DE PGR - Está programado para abril um Curso de Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), pela Fundacentro aos profissionais dos SESMT das empresas de mineração.

3 - ENCONTRO DE SESMT- Previsto para a primeira semana de julho um encontro para troca de informações e treinamento dos profissionais membros dos SESMT das empresas de mineração.

4 - SEMINÁRIO DE CIPAMIN - Previsto para maio nos moldes do realizado com muito sucesso no ano passado.

5 - INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES GRAVES E FATAIS - Está prevista, para este ano, a compilação das informações e a criação de Banco de Dados local, com indicadores qualitativos e quantitativos, que permitam uma análise da evolução do setor no tocante à segurança e medicina do trabalho.

6 - OUTRAS ATIVIDADES - Ainda está previsto encontro sobre planos de emergência e Curso de Formação de Formadores de CIPAMIN.

7 - CRIAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO - Serão tratados especificamente os seguintes assuntos: sanitários e água potável no subsolo, ruído - efeitos fisiológicos - e atenuação e aterramento elétrico de equipamentos no subsolo.

Mais informações no site:
www.siecesc.com.br/seguranca nas minas



SIECESC

Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina

Presidente

Ruy Hülse

Secretário Executivo

Fernando Luiz Zancan

JORNAL DO CARVÃO

Uma publicação do SIECESC - Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina. Editado de outubro de 1994 a junho de 1996. Reeditado a partir de abril de 2002.

Jornalista Responsável:

Joice Quadros - SC003395 JP

Fone: (48) 431.7600

Fax: (48) 431.7650

E-mail: siecesc@siecesc.com.br

Home page: www.siecesc.com.br

Tiragem: 6.500 exemplares

Impressão: Gráfica Santo Antonio

Redação, edição e diagramação:

Hexa Comunicação Integral

Fone: (48) 439.5578